



## 15° Congresso de Iniciação Científica

### **AIDS: AVALIANDO COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADE EM UNIVERSITARIOS NA UNIMEP - IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE, DISSEMINAÇÃO, RISCOS E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS, JUNTO AOS UNIVERSITÁRIOS NA**

#### **Autor(es)**

MARCELO FRANCHIN

#### **Orientador(es)**

Miriam Ribeiro Campos

#### **Apoio Financeiro**

FAPIC

#### **1. Introdução**

A AIDS é uma doença contagiosa causada por um vírus chamado – Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV. Também chamado vírus da AIDS, ele penetra no corpo humano por vias bem definidas e ataca células importantes que fazem parte do sistema de defesa do nosso organismo. Enfraquecido o organismo, a pessoa fica sujeita a doenças graves, chamadas de oportunistas que podem levar o indivíduo ao óbito. Mas, nem todas as pessoas infectadas com o vírus desenvolvem a doença. Mesmo assim, podem transmiti-lo para outras. A pessoa portadora do vírus é também conhecida por soropositivo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). A transmissão do HIV requer a transferência de, ou contato direto com líquidos corporais infectados. O mais importante é o sangue, que contém de 1.000 a 100.000 vírus por mililitros, e o sêmen, que contém cerca de 10 a 50/ml (TORTORA, FUNKE, CASE, 2002). As vias de transmissão do HIV incluem o contato sexual íntimo, o leite materno, a infecção transplacentária de um feto, agulhas contaminadas com sangue, transplantes de órgãos, inseminação artificial e transfusão de sangue (TORTORA, FUNKE, CASE, 2002). Em pouco menos de 20 anos, a Aids já foi responsável por cerca de 19 milhões de óbitos no mundo inteiro. Somam-se a esses os quase 34 milhões de portadores vivos de Aids no planeta. Acredita-se que grande parte desses indivíduos não sobreviverá, pois vive em países que são estrutural e economicamente incapazes de prover tratamento (SOARES, 2001). Conforme o Relatório Epidemiológico do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) lançado em 2006, os dados demonstram avanço do número de casos de AIDS no mundo. Em 2005, 35,2 milhões de pessoas viviam com HIV/AIDS, este número subiu no ano de 2006 para 39,5 milhões, sendo que 63% delas vivem na África Subsaariana

(UNAIDS, 2006). Esse Relatório chama a atenção também para o forte crescimento do número de novas infecções entre jovens. Pessoas entre 15 e 24 anos respondem por 40% dos 4,3 milhões de novas infecções em 2006 (UNAIDS, 2006). Aproximadamente um terço da população mundial encontra-se entre os 10 e os 24 anos de idade, ou seja, são jovens. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é nessa faixa etária que se concentra metade das infecções por HIV em todo mundo. Estes dados nos mostram uma situação crítica, e fazem com que a população de jovens seja colocada no topo da pauta de prioridades do debate público sobre as políticas em resposta à epidemia pelo HIV/AIDS, no Brasil e no mundo (UNAIDS, 2003). Em estudo realizado por Gayle et al. (1990, p. 1538) foi observado uma preocupante situação dos universitários e universitárias das Universidades dos Estados Unidos, revelando que do total de 16.863 amostras de sangue, 0,2% foram positivas para HIV, soroprevalência de 0,5% para homens e 0,02% para mulheres. Conforme dados do Ministério da Saúde, até hoje, houve apenas duas campanhas realizadas especificamente para o público adolescente, uma em 1994 e a outra em 2003. Tem sido constatado também que o calendário de prevenção da AIDS na mídia envolve poucas inserções nas rádios e na televisão, geralmente na época do Carnaval e mesmo assim dirigidas ao público em geral (CAMARGO, BÁRBARA, 2004). Entre os fatores destacados por pesquisadores (BETTS, PETERSON, HUEBENER, 2003, p. 171; PASCUAL, 2002, p. 509) pode se afirmar que os jovens do sexo masculino possuem mais resistência ao uso do preservativo que as do sexo feminino. Algumas pesquisas (CAMPBELL, PEPPLAU, DE BRO, 1992, p. 273; WILSON, MANUAL, LAVELLE, 1991, p. 721), indicaram a existência de crenças e atitudes negativas em relação ao uso de preservativo, no sentido que esta medida interfere na harmonia do encontro sexual e afeta negativamente a disposição sexual. Entende-se então que, as ações de prevenção terão como objetivo na população em geral e principalmente nos grupos de maior vulnerabilidade, mudanças de comportamentos nestas por meio de acesso à informação qualificada sobre os meios de transmissão e prevenção e para a percepção de riscos, estabelecimento de modelos de intervenção, que possibilitem considerar os diversos grupos populacionais, quanto à tomada de consciência em relação a sua situação de vulnerabilidade e risco, desenvolvimento de trabalhos de intervenções baseadas em trabalho em pares e agentes comunitários de prática destacando as mudanças de práticas, atitudes, valores e crenças em relação ao HIV/AIDS e o fortalecimento de redes sociais objetivando atingir as ações de promoção e prevenção de saúde entre estes grupos (VERONESI, FOCACCIA, LOMAR, 2000).

## **2. Objetivos**

---

A pesquisa teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento dos Universitários do sexo masculino dos discentes da Faculdade de Ciências da Saúde da UNIMEP sobre o HIV/AIDS; Avaliar atitudes desses universitários com relação ao HIV/AIDS; Avaliar o comportamento com relação a vulnerabilidade frente ao HIV/AIDS e identificar o comportamento com relação à prevenção ao HIV/AIDS.

## **3. Desenvolvimento**

---

A proposta do Projeto de pesquisa envolveu um trabalho realizado através de combinação de pesquisa bibliográfica (BRUYNE et al., 1977) e de campo (LUDKE, ANDRÉ, 1986). Trata-se assim de pesquisa qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada no sistema de Biblioteca da UNIMEP, sites acadêmicos e materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. A pesquisa de campo foi realizada, por meio de aplicação de questionário para os universitários no segundo semestre de execução do projeto. Os critérios de inclusão e exclusão do público universitário dos Cursos da FACIS, deu-se pela livre adesão discente, assinando o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e pelo cômputo do tamanho da amostra, no universo dos discentes masculinos e utilizando-se a técnica de amostragem estratificada, sendo os estratos compostos vinculados aos cursos de graduação da FACIS. Os cálculos foram feitos considerando-se um erro amostral de 5% para aplicação do questionário final. O questionário aplicado foi composto por questões abertas e fechadas assumiu a forma definida após as leituras feitas pela equipe e o primeiro piloto para identificar a clareza ou pontos de dificuldades de compreensão. Na etapa posterior os questionários foram aplicados aos discentes do sexo masculino dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição da UNIMEP. Foram incluídos na amostra os alunos que se

encontravam presentes na sala de aula, que concordaram espontaneamente em participar da investigação, preenchendo o questionário e assinado o termo de consentimento. Foi assegurado aos participantes o sigilo quanto a seus dados e sua identificação pessoal.

#### **4. Resultados**

---

Foram entrevistados um total de 93 universitários do sexo masculino discentes da Faculdade de Ciências da Saúde da UNIMEP. Os dados coletados foram, de acordo com os questionários, divididos em 4 grandes e abrangentes grupos: perfil sócio-econômico, conhecimentos sobre a infecção pelo vírus HIV, hábitos sexuais e hábitos sociais do ponto de vista dos universitários da Faculdade de Ciências da Saúde da Unimep. Na composição do perfil dos discentes entrevistados (primeira parte do questionário) observou-se que a maioria (cerca de 65%) foi respondida por um grupo de estudantes que estão na faixa etária entre 20 a 25 anos. Em princípio, a idade indica um tempo maior na universidade e um possível aprendizado acumulado maior. Em relação ao conhecimento dos universitários sobre a infecção pelo vírus da AIDS (segunda parte do questionário), um aspecto que cabe destacar é que ao serem indagados sobre terem ou não feito o teste para a Aids, 71% dos universitários responderam não ter realizado. Algo semelhante foi a negativa deles quanto ao item doação de sangue, onde 73% respondeu que nunca havia realizado, um fato que chama a atenção uma vez que estão se preparando para atuarem na área da saúde. A doação voluntária ainda não faz parte de seus compromissos cidadãos. Sobre as formas de tratamento para uma pessoa infectada pelo vírus, o maior número de respostas foi de buscar acompanhamento médico, com 71% do total e 19,4% com a alternativa de usar medicamentos anti-retrovirais, mostrando que ambos os aspectos demonstram consciência do processo. A respeito dos hábitos sexuais dos universitários (terceira parte do questionário), o item formulado sobre que se já haviam comprado camisinha alguma vez na vida, 94,6% responderam que sim, enquanto que apenas 5,4% responderam que não. O fato de uma elevada porcentagem de universitários ter respondido que já comprou camisinha alguma vez na vida, não comprova que irão fazer o uso dela, sendo constatado em outro item que, a maioria dos universitários (56,4%) afirmaram não possuir a camisinha naquele momento, contra 42,7% que responderam possuir a camisinha.

Entre os fatores destacados por diversos pesquisadores (BETTS, PETERSON, HUEBENER, 2003, p. 171; PASCUAL, 2002, p. 509) pode-se afirmar que os jovens do sexo masculino possuem mais resistência ao uso do preservativo do que as do sexo feminino. Em relação aos hábitos sociais dos universitários (quarta parte do questionário), perguntou-se ao aluno se já havia pensado que em sua sala de aula ou curso poderia haver colegas soropositivos para o HIV/AIDS, 51,9% responderam sim e 48,4% responderam não. Esses dados demonstram que, embora esse assunto esteja presente na vida deles, ao mesmo tempo revela que uma grande parcela dos universitários não vê o seu contexto como vulnerável à infecção pelo HIV. No item que se avaliou se o discente iria a uma festa na companhia de uma pessoa portadora do HIV/AIDS, constatou-se que 95,7% dos universitários responderam sim e 4,3% não. Essa diferença mostra que a maioria dos universitários entrevistados não têm preconceito com relação à presença de uma pessoa soropositivo em lugares públicos.

#### **5. Considerações Finais**

---

Com base nos nossos resultados, foi constatado que os universitários discentes da Faculdade de Ciências da Saúde da UNIMEP, apresentaram domínio satisfatório nas questões abordadas nos objetivos do Projeto em questão. Considerando que vivemos um tempo em que os desafios do HIV/AIDS superam as possibilidades das áreas de saber acompanhá-los, este projeto de pesquisa, ao partir do referencial teórico de gênero, justificou-se ao apresentar a perspectiva da Saúde como campo de conhecimento com possibilidades de contribuir na afirmação da vida, garantindo a percepção de direitos inalienáveis à saúde integral de todas as pessoas. Desse modo conclui-se que a educação ao público deve ser considerada como uma das medidas mais efetivas para reduzir a disseminação da AIDS, favorecida principalmente por

relações sexuais com pessoas infectadas ou por exposição a sangue e seus derivados contaminados pelo HIV.

Conforme Pompidou (1988, p. 28) estar informado não significa necessariamente conhecer; estar ciente não significa necessariamente tomar medidas, decidir a tomar medidas não significa necessariamente fazer. É portanto necessário desenvolver o senso de responsabilidade individual e de grupo.

## Referências Bibliográficas

---

BETTS, S.C.; PETERSON, D.J.; HUEBNER, A.J. Zimbabwean adolescent's condom use: what makes a difference? Implications for intervention. **Journal of Adolescent Health**. v 33, n 3, p 165-171, 2003.

BRASIL, Unaid. **UNAIDS lança relatório de 2006 sobre a situação da aids no mundo e alerta sobre o aumento da aids entre os jovens**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: . em: 21 nov. 2006.

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

CAMARGO, B.V.; BÁRBARA, A. Effects of Informative Leaflets About AIDS on Adolescents. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v 20, n 3, p 279-287, 2004.

CAMPBELL, S.M.; PEPLAU, L.A.; DEBRO, S.C. Women, men and condoms: Atitudes and experiences of heterosexual college students. **Psychology of Women Quarterly**. v 16, n 3, p 273-288, 1992.

GAYLE, H.D. et al. Prevalence of human immunodeficiency virus among university students. **N. Engl. J. Med** . v 323, n 22, p 1538-1541, 1990.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica**. ed. Brasília: Editora MS, 2006.

PASCUAL, S.L. Qualitative Assessment of a Campaign Promoting Condom Use among a Teenage and Young Adult Population in the community of Madrid, Spain. **Salud Publica**. v 76, n 2, p 509-516, 2002.

POMPIDOU, A . National aids information programme in France. IN: who. **AIDS: prevention and control**. United States Pergamon Press, 1988. p. 28-31.

SOARES, Marcelo. **Folha Explica: A Aids**. São Paulo: Publifolha, 2001.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L.. **Microbiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNAIDS, The joint United Nations Programme on HIV/AIDS.; UNESCO, Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. **AIDS: O que pensam os jovens**. 2. Ed.. Brasília, 2003.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto; LOMAR, André Villela. **Retrovíroses Humanas HIV/AIDS**. São Paulo: Atheneu, 2000.

WILSON, D.; MANUAL, A.; LAVELLE, S. Psychological predictors of condom use to prevent HIV transmission among Zimbabwean. **International Journal of Psychology**. v 26, n 6, p 705-721, 1991.

## Anexos

---

**Tabela 1 – Conhecimento dos Universitários sobre a Infecção pelo Virus da Aids.**

<b>Característica</b>	<b>Respostas</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>P valor</b>
Maneiras de infecção pelo HIV	Fazer sexo sem camisinha	91	30,7	0,998
	Por transfusão de sangue	79	26,7	
	Usar banheiro público	4	1,4	
	Compartilhar talheres	3	1,0	
	Fazer uso de drogas injetáveis	89	30,1	
	Doar sangue	30	10,1	
	Não sei opinar	0	0	
Maneiras de proteção ao HIV	Usar camisinha	91	24,2	0,996
	Não compartilhar seringas	89	23,7	
	Maiores cuidados do pessoal da área da saúde	67	17,8	
	Não fazer uso de drogas injetáveis	77	20,5	
	Cuidar e evitar exposição de qualquer ferimento	52	13,8	
	Não sei opinar	0	0	
Doenças por picada de inseto	Aids	2	1,1	0,432
	Dengue	86	49,4	
	Sífilis	9	5,2	
	Malária	73	42,0	
	Hepatite	2	1,1	
	Não sei opinar	2	1,1	
Doenças por uso de banheiros públicos	Aids	4	3,8	0,458
	Dengue	1	1,0	
	Sífilis	44	42,3	
	Malária	1	1,0	
	Hepatite	23	22,1	
	Outras	1	1,0	
	Não sei opinar	18	17,3	
Doenças por compartilhamento de agulhas/ seringas	Aids	87	51,2	0,892
	Dengue	1	0,6	
	Sífilis	14	8,2	
	Malaria	4	2,4	
	Hepatite	61	35,9	
	Outras	0	0	
	Não sei opinar	3	1,8	
Doenças devido ao não uso de preservativo	Aids	90	44,6	0,881
	Dengue	0	0	
	Sífilis	77	38,1	
	Malaria	0	0	
	Hepatite	34	16,8	
	Outras	0	0	
	Não sei opinar	1	0,5	
Contato com drogas injetáveis	Às vezes	1	1,1	0,942
	Nunca	92	98,9	
Risco transmissão Aids pode ser reduzido por relações sexuais com único parceiro	Concordo	71	77,2	0,606
	Discordo	20	21,7	
	Não sei	1	1,1	
Pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da Aids	Concordo	92	98,9	0,942
	Discordo	1	1,1	
	Não sei	0	0	
O uso de preservativo é a melhor maneira de prevenção a Aids	Concordo	89	95,7	0,069
	Discordo	3	3,2	
	Não sei	1	1,1	

O beijo e a saliva podem transmitir o vírus da Aids	Concordo	7	7,5	0.244
	Discordo	75	80,6	
	Não sei	11	11,8	
Uma pessoa pode se infectar com o vírus da Aids compartilhando talheres, copos ou refeições	Concordo	2	2,2	0.995
	Discordo	87	93,5	
	Não sei	4	4,3	
Preservativos não são confiáveis	Concordo	21	22,6	0.846
	Discordo	70	75,3	
	Não sei	2	2,2	
Mudou ou não seu comportamento sexual, após saber da existência do vírus da Aids?	Sim	67	72,0	0.501
	Não	26	28,0	
Em caso afirmativo, quais ou qual tipos de mudanças ocorridas em seu comportamento sexual?	Passou a fazer menos sexo	2	2,9	0.087
	Fez exame preventivo	17	24,6	
	Mudou de comportamento quanto à escolha de parceiros	14	20,3	
	Mudou de comportamento quanto às companhias sociais	2	2,9	
	Passou a usar preservativos em todas as relações sexuais	34	49,3	
Você já teve corrimento no canal da urina alguma vez na vida?	Sim	2	2,3	0.961
	Nunca tive	83	94,3	
	Não lembro	3	3,4	
Você já fez o teste para a Aids alguma vez na vida?	Sim	27	29,0	0.005
	Não	66	71,0	
Em caso afirmativo, você fez ou não o teste nos últimos 12 meses?	Sim	11	39,3	0.405
	Não	17	60,7	
Em que local você fez este/ o último teste para Aids?	CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento)	2	7,7	0.229
	Rede Pública de Saúde	5	19,2	
	Doação de sangue	11	42,3	
	Na empresa onde trabalha	1	3,8	
	Hospitais/ Laboratórios particulares	6	23,1	
	Outros	1	3,8	
Qual foi o principal motivo para você ter feito este/ o último teste para Aids?	Por solicitação do empregador	3	11,5	0.027
	Doou sangue por que precisou ou quis	11	42,3	
	Algum comportamento de risco	3	11,5	
	Curiosidade	2	7,7	
	Parceira (o) pediu	1	3,8	
	Indicação médica	2	7,7	
	Outro motivo. Qual?	4	15,4	
	Sim, nos últimos doze meses	6	6,5	
Você fez doação de sangue nos últimos tempos?	Sim, entre um a dois anos atrás	8	8,7	0.045
	Sim, entre dois ou três anos atrás	4	4,3	
	Sim, a três ou mais anos atrás	3	3,3	
	Nunca fez doação de sangue	68	73,9	
	Não lembra	3	3,3	

Independente de você ter feito ou não o teste para Aids, conhece algum serviço de saúde onde o teste para é feito gratuitamente, sem considerar locais de doação de sangue?	Sim	40	43,5	0.063
	Não	52	56,5	
Das alternativas, qual a mais importante na prevenção de infecção ao vírus da Aids, em fetos, quando a mãe for soropositivo?	Realizar de forma correta o pré-natal	15	16,9	0.665
	Evitar a amamentação	1	1,1	
	Uso de procedimentos específicos na hora do parto	8	9,0	
	Uso de medicamento pela mãe durante a gestação	5	5,6	
	Todas as anteriores	57	64,0	
Assinale a alternativa que você achar mais correta, considerando a transmissão materna do vírus HIV:	Nenhuma das alternativas pode evitar o contágio da mãe para o filho	3	3,4	0.212
	A chance de contágio é de 51 a 100%	18	22,0	
	A chance de contágio é de 21 a 50%	11	13,4	
	A chance de contágio é de menos 20%	2	2,4	
Atualmente existe ou não cura para a Aids?	A criança deverá tomar o medicamento como forma preventiva	7	8,5	0.709
	O tratamento da mãe deverá começar logo no início da gestação	33	40,2	
	Todas as alternativas	11	13,4	
Qual ou quais formas de tratamento para uma pessoa infectada pelo vírus da Aids?	Sim	1	1,1	0.000
	Não	88	94,6	
	Não sei	4	4,3	
	Buscar acompanhamento médico	66	71,0	
	Realizar exames clínicos periódicos	3	3,2	
Concorda ou discorda: "O tratamento atualmente melhora a condição de vida de uma pessoa infectada pelo vírus, mas não consegue destruir o vírus definitivamente"	Usar medicamentos anti-retrovirais	18	19,4	0.942
	Não sei	5	5,4	
	Outras possibilidades	1	1,1	
	Concorda	92	96,9	
	Discorda	1	1,1	